

## **SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL: UM MAPEAMENTO DO MOVIMENTO DA GESTÃO DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL**

ANA CAROLINA MENDES GERHEIM ( [carolinagerheim@yahoo.com.br](mailto:carolinagerheim@yahoo.com.br) , [ana.gerheim@erm.com](mailto:ana.gerheim@erm.com) )

*FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS SÃO PAULO*

Este trabalho apresenta uma investigação sobre o movimento da sustentabilidade empresarial e explora o conceito de desenvolvimento sustentável desde a sua origem teórica até sua aplicação no meio empresarial. Ao fazer tal percurso e apresentar uma pesquisa realizada pelo IBOPE – Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística – sobre sustentabilidade, este trabalho revela uma falta de homogeneidade do conceito de sustentabilidade, que leva as empresas a interpretações e aplicações diferentes do tema. Foi realizada também uma coleta de informações sobre cinco empresas, quatro delas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa, com a intenção de investigar possíveis maneiras de tratar a sustentabilidade de forma estratégica.

Este trabalho se propõe a pesquisar o movimento empresarial para incorporar um novo discurso focado na gestão de sustentabilidade e tem como objetivos pesquisar o ponto de partida das empresas na adoção do conceito de sustentabilidade e avaliar se e como as empresas inserem em sua estratégia o conceito de gestão de sustentabilidade. A questão básica trabalhada é como as empresas trabalham com o conceito de gestão de sustentabilidade.

Organizações empresariais têm procurado se adaptar à atual realidade do mundo dos negócios globalizados e competitivos. A globalização acentuou a competição em nível global, criando a necessidade de as empresas se tornarem transparentes e repensarem todas as suas estratégias de gestão. A partir da década de 1970, uma nova concepção de desenvolvimento passou a se disseminar entre as economias mais desenvolvidas. Um desenvolvimento que não visasse apenas o lucro das empresas e o crescimento econômico, mas que estabelecesse um novo padrão de desenvolvimento e uma nova ética. Surgia o conceito de desenvolvimento sustentável, que chamava a atenção para a importância do tripé do desenvolvimento: prosperidade econômica, preservação ambiental e equidade social. Uma das primeiras perguntas que orientou este estudo foi, por que e como surgiu esse novo discurso que redefine o posicionamento das empresas de uma gestão focada na qualidade para uma gestão de sustentabilidade.

Sustentabilidade se define como um princípio de uma sociedade que mantém as características necessárias para um sistema social justo, ambientalmente equilibrado e economicamente próspero por um período de tempo longo e indefinido.

O sociólogo Inacy Sachs considera sustentabilidade como um conceito dinâmico, que traz uma visão de desenvolvimento que busca superar o reducionismo e estimula o diálogo entre os conceitos econômicos, ambientais e sociais.

Uma organização é um sistema que funciona como um conjunto de atividades interligadas, onde as necessidades dos clientes e demais partes interessadas são traduzidas em requisitos para os produtos e processos. A organização tem o compromisso com a obtenção de resultados que atendam de forma balanceada às necessidades de todas as partes interessadas, garantindo o sucesso no longo prazo.

A humanidade vem sofrendo profundas alterações nas últimas décadas. A melhoria sempre esteve presente, mas foi no século XX que o conceito de melhoria contínua se difundiu. Agora, no século XXI a melhoria contínua parece dar lugar a outra forma de gestão, focada na sustentabilidade das organizações. É uma exigência atual que as empresas se voltem para a Gestão de Sustentabilidade.

Algumas empresas, pressionadas pela nova exigência do mercado e, portanto, já conscientes de uma nova forma de fazer negócios, procuram adequar seu discurso.

Conceitos como ética, responsabilidade social, desenvolvimento sustentável, assumem um papel cada vez maior nas estratégias das organizações.

Uma reflexão importante abordada pela pesquisa é a existência de muitos conceitos de sustentabilidade empresarial, o que dificulta um foco homogêneo do tema. Vale ressaltar que cada empresa entende sustentabilidade à sua maneira e a trata de forma correspondente, seja por meio de ações e projetos periféricos, seja como forma de gestão.

### **Considerações finais**

O conceito de desenvolvimento sustentável, em função de sua abrangência, pode ser aplicado a diferentes segmentos da sociedade contemporânea. Ele denota interdisciplinaridade, na medida em que trabalha com a sinergia de três temas que compõem o chamado triple bottom line, ou seja, aspectos ambientais, sociais e econômicos. Além das questões econômico-financeiras, as variáveis sociais e ambientais da sustentabilidade são atualmente contempladas no meio empresarial.

A análise de dados de cinco empresas investiga se e como é possível trabalhar a sustentabilidade no nível da gestão. Com as informações adquiridas nos sites das empresas escolhidas, podemos perceber que algumas empresas adotam um comportamento identificado com os princípios da gestão responsável e nesse sentido adotam iniciativas que resultam no fortalecimento e no aprofundamento de um compromisso com a sustentabilidade. Como podemos observar, as empresas pesquisadas procuram trabalhar a sustentabilidade não com projetos pontuais, mas integrada à gestão. Ao longo do tempo, as organizações vêm entendendo que fazer negócios desta forma é uma questão estratégica.

Este trabalho se propôs a percorrer o caminho da inserção da sustentabilidade no âmbito empresarial. Ao partir do movimento da integração da qualidade na gestão das empresas, teve a intenção de mostrar como a virada da gestão da qualidade para a gestão da sustentabilidade se deu.

Este estudo não tem a intenção de afirmar que tais empresas são sustentáveis, mas de demonstrar como elas têm inserido a sustentabilidade em suas estratégias de negócios. Demonstrar que é possível tratar o tema da sustentabilidade alinhado à gestão dos negócios.

### **Referências Bibliográficas**

ALMEIDA, F., *O Bom Negócio da Sustentabilidade*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

BELLEN, Hans Michael van, *Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

Comissão Mundial Sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. *Nosso Futuro Comum*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

IBOPE, site corporativo. Disponível em [www.ibope.com.br](http://www.ibope.com.br)

NOBRE, Marcos; Amazonas, M.. *Desenvolvimento Sustentável: A Institucionalização de um conceito*. Brasília: Ed Ibama, 2002.

PORTER, Michael. *Vantagem Competitiva: criando e sustentando um desempenho superior*. Rio de Janeiro, Editora Campus, 1989.

SACHS, Ignacy. *Desenvolvimento sustentável, bioindustrialização descentralizada e novas configurações rural-urbanas*. In: VIEIRA, P. F.; WEBER, J. (Orgs.). *Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento: novos desafios para a pesquisa ambiental*. São Paulo: Cortez, 1997.

\_\_\_\_\_. *Estratégias de transição para o século XXI: Desenvolvimento e meio ambiente*. São Paulo: Studio Nobel, Fundap, 1993.

VEIGA, José Eli da. *A emergência socioambiental*. São Paulo: Ed Senac, 2007.

\_\_\_\_\_. *Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI*. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.